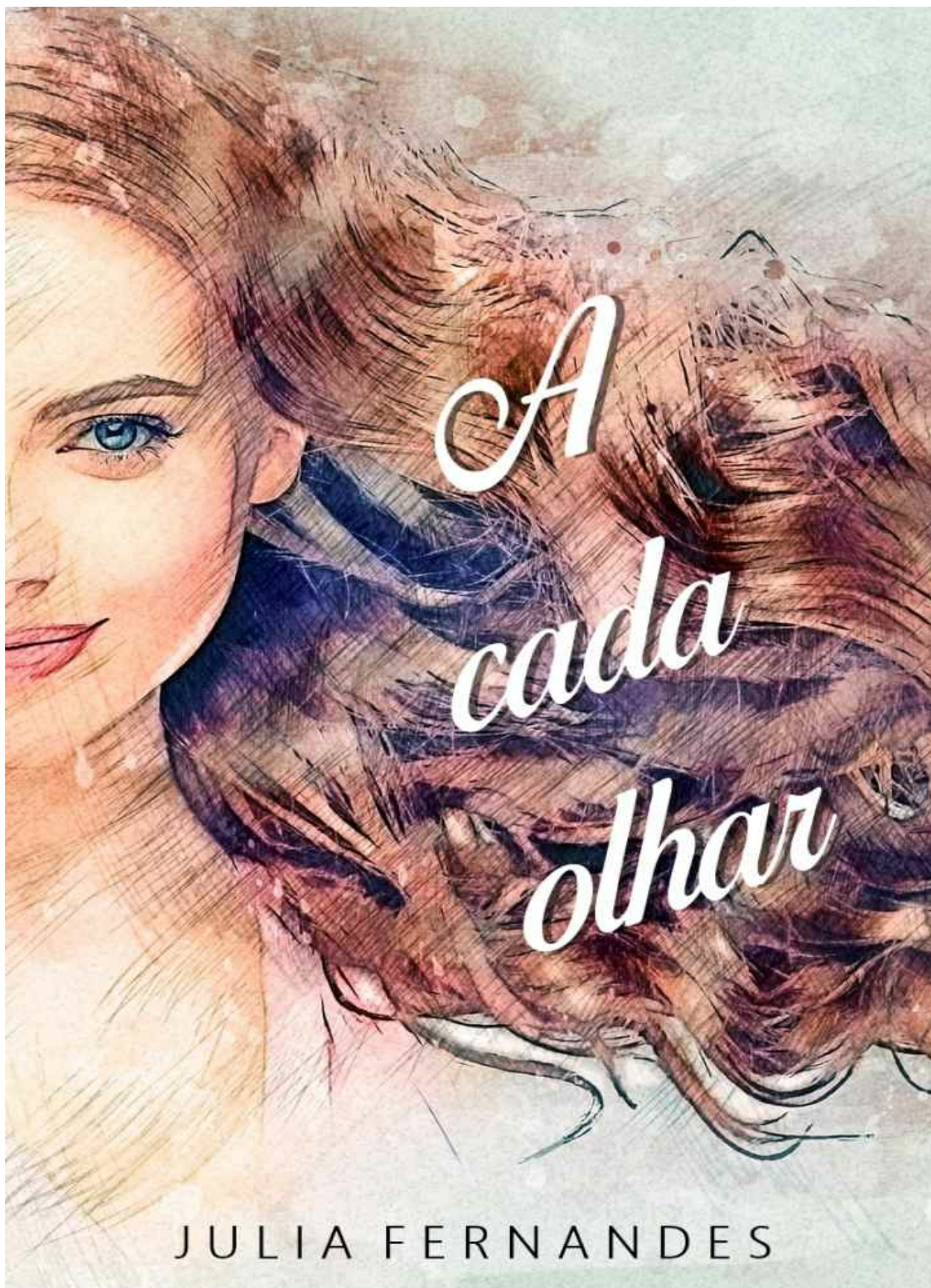


*A
cada
olhar*

JULIA FERNANDES



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos é produto da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento/e ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil

A violação dos direitos autorais é crime

PERIGOSAS NACIONAIS

estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo
184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON

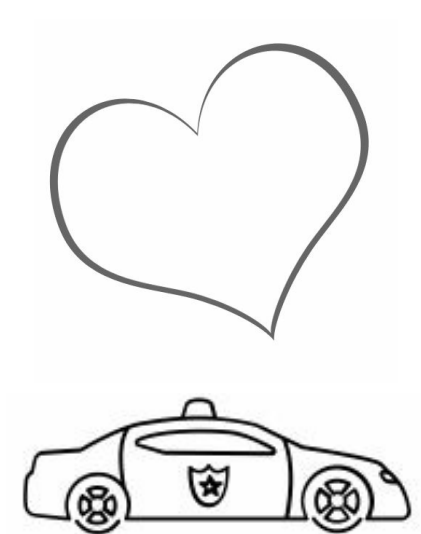
PERIGOSAS NACIONAIS

A
cada
olhar

JULIA
FERNANDES

PERIGOSAS ACHERON

Dedicado a todas as Marias



Não deixe o medo
e a insegurança te
impedir de viver. Viva o
hoje intensamente, pois o
amanhã pode nunca
chegar.



Capítulo um



Atrasada como sempre...

Lá estava eu, como todos os dias, aproveitando cada segundo do meu tempo para que eu não me atrasasse mais. Passava das oito e meia da manhã e já estava mais que na hora de eu ter saído de casa para a loja de matérias de construção em que eu trabalhava. Rapidamente preendi o cabelo e no minuto seguinte eu guardava a bolsa no carro, sempre acelerada.

Não podia esquecer a bolsa mais uma vez.

— Vai com Deus, filha, e cuidado com as curvas — minha mãe repetiu o que sempre me dizia.

— Amém — gritei, já dentro do carro.

Morava apenas eu e minha mãe que era viúva e ela sempre insistia que eu tinha que encontrar alguém com quem eu pudesse construir uma família e seguir a minha vida além de viver apenas de trabalho e minhas saidinhas esporádicas no final de semana e, às vezes, até me chamava de encalhada por estar com os meus quase trinta anos ainda sem me casar, porém, eu não queria deixá-la sozinha e eu também nunca acreditei no amor descrito em livros, aquele que seria para sempre e que chega de repente e muda tudo, esse eu nunca acreditei que realmente existisse. Sempre fui cética em relação ao amor arrebatador, à primeira vista etc. Eu era o tipo de pessoa que sempre acreditou no amor quem vem com o tempo, com a convivência e com as ações.

Enfim liguei o carro, coloquei o cinto de segurança, engatei a ré e saí da minha garagem, segui dirigindo e fazendo o mesmo caminho de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre, com o rádio tocando alto um *funk* para eu acordar, porque o dia prometia muito trabalho, era segunda-feira e a loja sempre enchia nas segundas, com isso pensei que lá já devia estar cheio de clientes me esperando para abrir o portão.

A chave!

Olhei depressa no porta-treco do carro a fim de saber se a chave estava ali. *Uffa*, Estava!

Na minha frente um caminhão carregado de madeira estava segurando o trânsito e uma fila de carros se formava logo atrás dele, na qual eu estava presa e impossibilitada de ultrapassar, principalmente quando me lembrava da minha mãe me falando: “cuidado com as curvas”. Revirei os olhos pensando que eu realmente chegaria atrasada... De novo, mas eu esperava que os clientes fossem pacientes e me dessem cinco ou vinte minutos de tolerância.

PERIGOSAS ACHERON

O calor do verão estava sufocante, então os vidros escuros do meu carro estavam fechados e o ar condicionado estava ligado no máximo. Eu usava óculos escuros, meu cabelo estava amarrado em um rabo de cavalo alto e eu vestia o conjunto azul social que era o uniforme da loja, que além de nada atraente era quente demais.

Os carros vinham no sentido contrário e vi seus faróis ligados, depressa lembrei-me de ligar os do meu carro, pois mesmo sendo de manhã eu não gostaria de receber uma multa por infligir a lei de andar com o farol baixo ligado mesmo de dia. Na verdade liguei o farol, mais para seguir a lei mesmo, pois sempre discutia com a minha mãe e a dizia que eu nunca seria parada pela polícia rodoviária, já que na minha concepção eles não paravam mulheres com cara de boa moça como eu, os policiais rodoviários sempre paravam os homens que são quem realmente tem cara de quem fazem PERIGOSAS ACHERON

burradas. O que não é mentira. Sendo assim, quase nunca me preocupava em pegar os documentos e andar com eles.

*[...]Quando a noite chegar vou pegar você
Se prepara que hoje eu quero fazer[...]*

Eu cantava alto a música *Clichê* da Ludmilla que tocava no rádio do carro, até que quando virei na próxima curva, ainda atrás daquele monte de carro segurados pelo caminhão, vi uma viatura da polícia rodoviária parada do lado esquerdo da pista e os dois policiais estavam em pé com suas fardas que davam o maior tesão e tinham as mãos no coldre, em posição ofensiva e estampado nos rostos suas caras de mau que davam o charme para a ocasião.

*Tudo bem, nessa fila toda de carro, duvido
que eu seja parada na blitz!*

Até que... O policial com cara de mau

apontou para o meu carro e depois apontou para o acostamento.

Ah, não!

Bufei, dei seta para a direita, para parar no acostamento e devagar andei com o carro mais alguns metros até que parei. Desesperada abaixei para procurar a bolsa no carro e a achei no chão do lado do passageiro, depressa comecei a procurar os documentos dentro dela, mas fui interrompida pelo barulho no vidro.

Toc, toc.

Olhei para o lado e vi que era o policial que batia com o indicador dobrado, indicando que eu abaixasse o vidro.

Bom dia — ele me cumprimentou com o rosto sério, muito sério mesmo.

— Bom dia — respondi, sorrindo e meio que no automático voltei o meu olhar para a bolsa,

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto ainda procurava a minha habilitação para dirigir.

— Pode me entregar a sua Carteira Nacional de Habilitação, por favor?

— Só um minuto. — Revirei um pouco mais a bolsa até que achei a bendita. — Aqui. — A entreguei a ele e feliz.

— Documento do veículo — pediu ainda mais sério, mas me olhava com atenção.

Caramba, mais isso!

Abri o compartimento, que ficava entre os dois bancos, para procurar e achei.

— Aqui. — Entreguei, mais uma vez com um sorriso no rosto e contente por eu estar com tudo que ele pediu.

Ele foi andando devagar até a frente do meu carro, conferiu a placa com o documento em sua mão, depois voltou andando devagar e olhou os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pneus e toda a extensão do veículo. Eu já estava impaciente, pois estava atrasada para chegar ao trabalho e aquele policial estava me enrolando por nada, já que meu carro estava em dia.

Ainda continuando sua inspeção ele parou mais atrás no pneu traseiro, ficou o analisando e parecia até mesmo enrolar ali. Enquanto ele estava parado próximo ao pneu traseiro, também meu deu tempo de o observar pelo retrovisor e de onde eu estava conseguia perceber que ele era bem bonito: tinha um rosto bem desenhado, olhos claros e a farda evidenciava perfeitamente seu bumbum redondinho e enquanto eu o fitava com um olhar nada comportado o homem cruzou seu olhar com o meu pelo retrovisor e bem discretamente percebi um pequeno sorriso, bem pequeno mesmo, quase que imperceptível em seu rosto sério.

— Luana — ele me chamou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pois não.

— Como está o estepe?

Antes que eu pudesse pensar a minha boca respondeu:

— Sinceramente, eu não faço ideia de onde ele fica.

Ele pareceu impaciente e a minha vontade era de mandá-lo à merda.

— Você pode abrir o porta-malas, por favor?

— Claro.

Desci do carro, fui até o porta-malas e o abri, então ele tirou o protetor que escondia o acessório e lá estava o estepe. O policial apertou, fez cara de poucos amigos e falou:

— O estepe está murcho. Como vejo que você não tem muita habilidade para a manutenção do veículo, já que nem sabia onde estava o estepe,

PERIGOSAS ACHERON

pode pedir para o seu marido olhar — falou, sem me encarar e eu o fitei sem entender de onde ele tirou que eu tinha um marido.

— Eu não tenho — falei automaticamente.

— Namorado então? — sugeriu muito sério, ainda sem me olhar e colocando o protetor do estepe no lugar. Não parecia flertar, mas parecia atento a minha resposta.

— Também não.

Então ele assentiu, fechou o porta-malas e me pediu um minuto, depois atravessou a rua, foi até a viatura e pegou algo em um compartimento no meio veículo, escreveu algo e fez o caminho de volta até onde eu estava torrando no sol quente de verão.

— Seus documentos. — Me entregou tudo e parecendo sem graça me entregou também um pequeno pedaço de papel e falou: — Meu pai tem

PERIGOSAS NACIONAIS

uma borracharia se precisar de ajuda com o estepe, me liga. — Deu um sorriso de lado, mais uma vez quase que imperceptível e parecia envergonhado.

— Ah, obrigada — respondi, olhando para o papel e sem saber mais o que falar.

— Boa viagem! — falou, indicando que eu estava liberada.

No automático assenti e entrei no meu carro, coloquei o cinto de segurança, dei mais uma olhada pelo retrovisor e lá estava ele no meio da rua da movimentada rodovia e também me observava pelo espelho, tinha a mão no coldre de maneira ofensiva e estava novamente com sua posição imponente, queixo erguido e parecendo bem sexy como no momento que me parou. Quando voltei meu olhar para o seu rosto, bem discretamente tive a impressão de que ele piscou para mim e segurou um sorriso mordendo o canto

PERIGOSAS ACHERON

da boca.

O que foi isso?

Tirei meu olhar do dele e peguei o papel com o número do telefone no porta-trecos, encarei o número escrito ali e o nome logo abaixo: Leandro. Dei um sorriso e depois de ligar o carro, dar seta e sair sentido a loja o vendo ficar para trás conforme eu me afastava, suspirei e sorri pensando que o dia tinha começado interessante.

Capítulo dois



Cheguei à loja atrasada e pedindo desculpas para os clientes que me esperavam no portão, abri tudo, liguei o computador e me sentei para fazer o meu trabalho, mas a visão daquele policial sério e carrancudo não saía dos meus pensamentos e mesmo com tanto trabalho a fazer, eu me vi pensando no sorriso quase que disfarçado daquele homem e fiquei na dúvida se eu ligaria para ele ou não, enquanto olhava para o pequeno papel que eu havia descido do carro junto comigo.

Melhor não!

Deixei o número de telefone sobre a mesa, em meio a pilha de papel que sempre ornamentava a minha mesa e voltei ao trabalho, deixando para

decidir depois o que faria em relação àquele número. Tive tanta coisa a fazer que não tive mais tempo de pensar no policial naquele dia, eu era formada em administração e esse era o meu cargo, mas eu também era uma faz tudo, por conta trabalhar há tantos anos na loja e ser amiga dos patrões além de só funcionária.

Ao final do dia quando eu estava no caminho para casa, passei no mesmo lugar no qual fui parada e me lembrei dele e da sua cara carrancuda. Pensei que talvez eu pudesse tentar ligar e só ver o que ele tinha a me dizer, a oferecer e aí quem sabe a gente não se entendesse? E foi nesse instante que lembrei do papel com o seu número de telefone que eu tinha deixado na minha mesa, ou seja, eu não ia ligar para ele naquele dia.

Cheguei em casa por volta das cinco horas da tarde, tomei banho e fiquei no meu quarto vendo um filme e ali na minha tranquilidade e sossego, a

PERIGOSAS ACHERON

piscadinha tão atraente e discreta que eu pensava ter visto o policial me lançar, fazia meu corpo ter reações que fazia um bom tempo que eu não sentia. Alguns minutos se passaram e minha mãe notando o meu isolamento naquele dia, resolveu me procurar e deu leves batidinhas na porta do meu quarto para anunciar a sua chegada.

— Tudo bem? — perguntou.

— Sim.

— Você está tão pensativa hoje.

— Estou?

— Sim, meio silenciosa, como se pensasse em algo importante.

Sorri e acenei para a minha mãe entrar se sentar na minha cama comigo.

— A senhora me conhece tão bem. — Sorri e com vergonha comecei a contar: — Conheci um gato hoje, um policial rodoviário, na verdade não o

PERIGOSAS NACIONAIS

conheci em uma ocasião normal, ele me parou na *blitz* na estrada.

— Luana, você estava com os documentos?
— perguntou assustada.

Ri.

— Dessa vez sim.

— *Ufa...* Você nunca anda com eles, deu sorte.

— Dei.

— *Rá!* E a sua teoria sobre nunca ser parada foi por água abaixo. — Ela riu.

— Sim, vou tentar ficar mais atenta agora que eu sei que mesmo com a minha cara de santa, serei parada.

Ela bufou e rindo de mim me disse em seguida:

— Mas me conta, você conheceu o gato e aí...

PERIGOSAS ACHERON

— Ele disse que meu estepe estava murcho e me passou o telefone dele caso eu precisasse de uma borracharia, achei estranha a abordagem, mas tive a impressão de tê-lo visto piscar para mim antes de eu sair com o carro.

— E aí, você ligou para ele?

— Não, esqueci o telefone dele na loja.

— *Hummmm...* E agora você queria ligar?

— É... sei lá...

— Você sabe que quer ligar ou não estaria pensando tanto no papel que deixou lá.

— Verdade, mas ele tinha um olhar tão sério e depois me deu seu telefone que eu na verdade nem sei se realmente foi um flerte ou se realmente o pai dele tem uma borracharia e depois piscou e eu nem sei se é um tic nervoso ou se realmente eu o vi piscar.

Minha mãe riu e depois franziu as

sobancelhas como se desacreditasse.

— Ah, Luana, você sabe quando um homem está flertando com você, né?

Eu ri.

— Acho que sei ou talvez ele faça parte de uma quadrilha na qual ele inspeciona todos os carros e encaminha para a borracharia do pai dele.

— Pelo amor de Deus, filha. — Minha mãe ria largamente. — Você é linda tenho certeza que se fosse assim ele teria dado o telefone da borracharia e não o dele.

— Verdade e ele ainda perguntou se eu tinha namorado ou marido para arrumar o pneu para mim.

— Então foi um flerte descarado.

— É, tem razão, pensando melhor foi mesmo, amanhã se der certo eu ligo para ele. Ele é tão sexy, mãe.

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha mãe me pediu a descrição perfeita do meu novo pretendente e me incentivou a ligar para ele no dia seguinte, depois mudamos de assunto e minha mãe começou a me contar a nova fofoca da rua que era a da filha da vizinha que estava suspeitando estar grávida novamente.

Aquele dia mexeu tanto comigo que a noite sonhei que eu era presa por levar dez quilos de droga dentro do estepe, enquanto um policial sem rosto dizia que eu estava grávida e por isso seria solta logo.



No dia seguinte repeti a minha rotina de sempre estar atrasada e depois de atender todos os clientes, porque eu também fazia o papel de atendente, tive um tempo livre e resolvi procurar o cartão do policial que havia esquecido na minha mesa, mas depois de revirar a minha bagunça, eu

PERIGOSAS ACHERON

não encontrei em canto algum o pequeno papel com o número, então liguei para a faxineira e perguntei se por acaso ela tinha visto, mas ela disse também não ter encontrado nada, sendo assim, pensei que podia ser um sinal de Deus para que eu esquecesse aquele homem e seguisse a minha vida sem colocar em prática o meu fetiche por farda.

E ele era tão lindo com aquela farda.

A semana seguiu sem maiores acontecimentos e acabei esquecendo o episódio com o policial, na verdade, não esqueci só parei de pensar tanto na piscada *sexy* dele, apesar de que quando ele me vinha a cabeça eu não controlava um estremecer que tomava meu corpo ao lembrar do seu olhar altivo me encarando pelo retrovisor do carro.



Semanas se passaram até que uma sexta-

feira chegou e com ela recebi da minha amiga um convite para sair. Marina era uma amiga de infância e a pessoa que sempre me levava para o mal caminho, era a companhia mais divertida e mesmo a gente sempre aprontando mais do que deveria eu adorava sair com ela.

Quem sabe até a noite não me renda um gatinho e eu pare de vez de pensar no tal Leandro!

Me arrumei toda, coloquei um vestido justo e preto e nos pés ousei nos saltos altos. Fiz uma maquiagem que destacou meus olhos azuis e meu cabelo cacheado estava perfeito naquele dia, nenhum cacho fora do lugar.

Rumei para saída, mas antes me despedi da minha mãe que assistia uma série na sala.

— Vê se não bebe e dirige, viu, Luana!

— Deixa comigo!

— E cuidado com as curvas. — Ri com seu

PERIGOSAS NACIONAIS

conselho de sempre, pisquei para a minha mãe e saí.

Dirigi até o bar em que eu encontraria minha amiga e quando cheguei lá logo me acomodei em uma mesa que dava de frente para a rua, pedi uma cerveja e mesmo pensando que eu estava dirigindo, eu ficaria apenas naquele copo. Não demorou muito e minha amiga chegou. Marina era alegre, baixinha com cabelo curto e tinha um sorriso amistoso.

— Ah, amiga, desculpa a demora acabei me atrasando, porque eu tive que vim de táxi já que eu ia beber, né?

— Eu vim dirigindo, mas já me arrependi, porque já pedi uma cerveja e vou parar nela.

— Que pena.

Mal eu tinha começado a conversar com a Marina quando olhei para a entrada do bar e meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos se fixaram em um rosto marcante e sério que eu achei que não veria mais... Lá estava o tal Leandro, mas dessa vez acompanhado e com uma mão apoiada nas costas de uma moça bonita. Fiquei o encarando para ter certeza de que era mesmo o policial gato, mas não tinha como me esquecer dele todo lindo, com a mão no coldre e me encarando *sexy pra cacete*, até que fui tirada do meu transe quando a minha amiga me perguntou:

— Que cara é essa, Luana?

— *Ma*, olha para trás e repara naquele rapaz que está entrando.

Marina olhou na direção do meu policial, nada discreta e no mesmo instante em que estávamos as duas o encarando, o olhar dele cruzou com o meu e parecendo surpreso por me ver ali e até mesmo feliz, Leandro me deu um tímido aceno com a mão e um sorriso também discreto no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti a minha bochecha esquentar, acenei de volta meio com medo de o aceno não ser para mim e me perguntei quantas pessoas ele devia ter parado desde a vez em que conversamos e por que ele se lembrava de mim?

— Quem é ele, Luana? — Minha amiga o encarava ainda sem disfarçar.

— Eu te falei dele, é o policial que parou meu carro na *blitz*.

— *Ahhhh...* Me lembro. Gata, ele lembra de você? — perguntou admirada.

— É... — respondi, como se não entendesse.

— Miga, como você conseguiu perder o telefone daquele gato?

Torci a boca e fiz um olhar arrependido.

— Também me pergunto isso e agora mais ainda. Parece que eu não me lembrava dele tão

PERIGOSAS ACHERON

lindo assim, apesar de que pelo que vejo agora já é tarde.

— Sim, parece estar acompanhado e você perdeu um *policigato* ou um *gatolicia* ou um *rodovilhoso*.

Consegui parar de olhar para o homem bonito e ri das misturas de palavras da minha amiga. Leandro não nos olhava e naquele momento conversava com o segurança do bar.

— Deixa de ser louca! — falei.

Ela também sorriu.

— Adoro essas misturas de nomes, mas sabe o que eu estou pensando? O quanto ele deve ficar gostoso de farda...

— Fica um policigato rodovilhoso.

Ambas rimos e paramos de olhar para o homem que ainda estava na entrada do bar. Marina se virou para mim, ergueu o seu copo como em um

PERIGOSAS NACIONAIS

brinde e antes de beber um gole da sua bebida, jogou na minha cara o quanto eu fui lerda:

— Você foi uma anta perdendo a chance de pegar um gato desses.

Bufando dei mais olhada para o policial e respondi:

— Pois é.

Nisso ele se encaminhou para uma mesa distante acompanhado pela moça e eu tirei relutantemente os meus olhos dele, sendo aquela a última vez que o olhei enquanto estava no bar, com isso a minha amiga percebendo meu arrependimento mudou de assunto e começou a me contar uma história engraçada do seu trabalho.

Depois da primeira cerveja que pedi, resolvi pedir mais uma e a cada curta passagem de tempo em meus pensamentos me lembrava que ele estava ali, mas não o procurei com o olhar e me consolei

PERIGOSAS ACHERON

pensando que eu já havia perdido outros gatinhos e aquele não seria o primeiro que bobeei e outra tomou meu lugar, mas ao contrário dos outros, esse eu tinha ficado mais mexida que o normal e eu nem entendia o motivo, já que eu não acreditava em nenhum desses sentimentos instantâneos como amor, paixão e etc.

A noite seguiu, dei algumas risadas com a minha amiga que era mestre em me fazer sorrir e depois de me proibir mentalmente de olhar para a mesa ali perto, eu consegui me manter na conversa e esquecer que um dia eu tive um pequeno flerte com o homem que estava no mesmo bar que eu.

Chegou a hora de ir embora, eu não estava nem um pouco animada para flertar com homem nenhum ali e Marina também deu a noite por encerrada e resolvemos partir. Eu não sabia se o *policigato* ainda estava por ali ou tinha ido embora e também não ia olhar para conferir, sendo assim

PERIGOSAS ACHERON

eu e minha amiga pedimos para fechar a nossa conta e fomos até o caixa acertar o que devíamos. Ela pagou primeiro e ficou me esperando, pois prometi que a levaria em casa, então ocupei meu lugar no caixa e enquanto acertava a minha parte com a atendente o telefone da Marina tocou, ela atendeu e depois de rápidas palavras com alguém do outro lado da linha, desligou depressa dizendo que o seu irmão estava próximo e que ele passaria para pegá-la, assim eu não precisaria sair da minha rota só para levá-la em casa. Claro que eu me opus e disse que a levaria, mas sem me deixar debater Marina se despediu de mim e saiu do bar apressada e me lançando beijos em meio a sorrisos. Vencida, acertei a minha conta e me virei para sair do bar enquanto tirava a chave do carro da bolsa, mas antes de chegar na calçada fui parada por uma voz grossa e sexy sendo falada bem próxima de mim:

— Beber e dirigir é uma infração

gravíssima, além de sete pontos na carteira e ainda pode ter carteira suspensa por um ano. — Virei-me na direção da voz e sem que eu pudesse controlar o meu coração deu uma pequena acelerada ao ver que quem estava ali a poucos centímetros de mim e falando comigo era o *policigato*.

Leandro

Ela estava saindo e procurando a chave na bolsa, seria a minha deixa para falar com ela antes que a perdesse de vista mais uma vez.

— Beber e dirigir é uma infração gravíssima, além de sete pontos na carteira e ainda pode ter carteira suspensa por um ano — falei.

Ela me olhou tão de perto que tive vontade de beijá-la, na verdade eu estava com essa vontade desde quando Luana me respondeu tão irresponsavelmente que não fazia ideia de onde

ficava o estepe. Naquele dia fiquei enrolando olhando o seu carro e pensando em um jeito de descobrir se aquela mulher linda, que parecia tão atrapalhada ao procurar seus documentos, era comprometida. Fiquei encantado por seus olhos azuis e inchados, como se tivesse acabado de acordar, apesar de eles estarem levemente maquiados e pensei que ela só podia ser casada e o marido a tivesse segurado na cama. Meus pensamentos viajavam enquanto eu arrumava um jeito de ter um contato maior com ela, até que a vi me olhando pelo retrovisor de uma maneira um tanto interessada, então a fiz descer do carro e ao olhar as suas mãos não vi aliança, desde então a esperei ligar a cada maldito dia e me cobrei por não ter eu pego seu número de telefone ao invés de ter passado o meu, entretanto, algumas semanas depois do nosso primeiro contato e apesar de eu ter ficado encantado tão repentinamente por aquela mulher,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu a dei por perdida e não esperei mais a sua ligação. Desisti apesar de sempre pensar nos seus olhos risonhos e imaginar que não a veria mais, até eu vê-la novamente no mesmo bar que eu estava.

— Você pode me multar? Você nem está a trabalho.

Eu ri.

— Não vou fazer isso, só estava brincando, mas posso acionar uma viatura. — Ela riu e eu perguntei: — Luana, né? — Ela assentiu. — Posso te levar em casa? Aí a gente evita de você perder sua habilitação.

— Há algumas semanas eu precisava de um borracheiro e agora preciso de um motorista? — Arqueou uma sobrancelha e parecia divertida.

— Ou posso ser o que você estiver precisando no momento, só você me dizer o que é.

Eu não sabia o motivo de eu estar tão

PERIGOSAS ACHERON

interessado naquela mulher e até cada sarda clarinha que ela tinha em seu rosto chamava a minha atenção. Desde o momento que coloquei meus olhos nela eu soube que a queria. Sou intenso e sempre acreditei em amor à primeira vista, mas nunca achei que realmente aconteceria, porém com ela simplesmente aconteceu.

— Você me parece muito galanteador para ser o mesmo policial carrancudo que me parou e me atrasou ainda mais *pra* chegar no trabalho.

— Me desculpe, não foi minha intenção, mas em minha defesa eu só quis ter um pouco mais da sua presença e eu não estava carrancudo, eu só estava pensando em como conseguir o seu telefone.

— Ela sorriu e parecia gostar do meu galanteio.

— Não consegui e passei o meu, mas esperei por dias a fio e nada de receber uma única mensagem, até que hoje resolvi sair da minha solidão e para minha surpresa encontro você.

Ela semicerrou os olhos e disse:

— Você age assim com todas as mulheres que para na estrada?

— Claro que não! Nunca, nos meus oito anos como policial rodoviário eu fiquei tão impactado ao ver uma mulher ao volante.

Ela riu, mas seu sorriso congelou e parecia tensa e até mesmo procurando alguém, até que o sorriso que estava em seu rosto se apagou por completo, ela ficou séria e disse:

— Olha, acho que você não devia estar me dizendo essas coisas. Você não é comprometido?

— Voltou o olhar para trás de mim como se procurasse alguém.

— Eu não tenho ninguém. — Franzi a testa em desentendimento, ela revirou os olhos parecendo decepcionada e disse:

— Sério? E eu estava começando a

PERIGOSAS NACIONAIS

acreditar no seu interesse e me interessando mais, mas aí você já começa errado.

Com isso Luana se virou para ir embora, seguiu a passos rápidos e atravessou a rua entrando no carro que estava estacionado ali. Fiquei sem entender como ela passou de um sorriso faceiro em seu rosto para um olhar de desdém? Me deu um pequeno desespero, pois achei que daquela vez daria certo pelo modo como ela me olhava, mas naquele momento ela estava se afastando de mim e eu não sabia como me aproximar novamente, eu só queria que ela me desse uma chance e me conhecesse melhor.

— Espera, Luana! — gritei, mas já era tarde e ela estava tirando o seu carro da vaga e indo para longe de mim novamente.

Que mulher difícil!

Tentei em uma atitude completamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antiética anotar a placa do carro para procurá-la depois, mas já era tarde, ela tinha ido.

— Vamos, Leandro? — Minha irmã apareceu do meu lado e só aí eu me lembrei que estava ali com ela.

— *Porra!* — xinguei, entendendo tudo.

— O que foi? — Bruna me perguntou.

— Ela achou que você era um encontro e não minha irmã!

— *Eita!* Ela quem? Aquela mulher que você olhou a noite toda?

— Sim, estou apaixonado por uma mulher que eu nem conheço e só a vi uma única vez, agora duas e quando a encontro de novo e vou falar com ela, esqueço de explicar que estou aqui com a minha irmã e ela foi embora achando que sou um mulherengo que está no bar com alguém e dando em cima de outra.

PERIGOSAS ACHERON

— *Vish...* — Minha irmã riu da minha raiva.

— Para de rir.

— *Tá*, fica calmo, quando é *pra* ser acontece naturalmente, mas, Leandro, o que você viu nessa mulher? Você falou dela a noite inteira e logo você que é tão tranquilo em relação as mulheres se apaixonou assim?

— Não faço ideia de por que isso aconteceu, mas eu não consigo parar de pensar em nós dois desde o dia que coloquei meus olhos nela e agora já estou pensando na próxima vez que vou vê-la de novo. É o bendito amor à primeira vista.

— Olha, não é que existe amor à primeira vista mesmo!

— Sim, acho que existe mesmo e eu preciso ter um terceiro encontro com ela para me explicar e ver se o que estou sentindo é maluquice ou é real.

Minha irmã balançou a cabeça em negativo

e ela já sabia o quanto eu era persistente e que eu faria como meta da minha vida reencontrar aquela mulher, então prometeu me ajudar no que estivesse ao seu alcance, eu só não fazia ideia de como encontrar a Luana de novo.

Capítulo três



Luana

Depois de uma semana vivendo apenas do trabalho para casa e me sentindo, como se eu tivesse sofrido uma decepção amorosa, resolvi aceitar o convite de uma amiga e festejar seu aniversário em sua casa na praia. Eu estava com a sensação de ter sido enganada por estar quase acreditando naquele homem cheio de falas doces que me fizeram acreditar que ele estaria mesmo afim de mim. Logo eu que nunca acreditei em amor à primeira vista e sempre achei isso uma grande bobagem, sempre acreditei que o amor não aparece assim do nada, que ele vem com o tempo, a

convivência e com as ações, mas como eu explicava a sensação que eu estava sentindo desde a primeira vez que coloquei meus olhos naquele bendito policial lindo?

Dei tchau para a minha mãe e ela como sempre me fez diversas recomendações sobre beber e dirigir e me instruiu a dormir no litoral caso eu sentisse vontade de beber e eu a acalmei dizendo que faria exatamente como ela estava me recomendando.

Passei para pegar a Marina em sua casa para irmos juntas já que ela também era amiga da aniversariante. Ambas estávamos lindas com nossos trajes claros, era um aniversário em uma casa de frente para a praia e nos foi exigido traje em tons claros e eu estava com um vestido longo de renda que tinha um fenda que subia até a coxa, coloquei uma flor no cabelo e joguei meus cachos de lado para que eles ficassem a vista e volumosos.

PERIGOSAS ACHERON

Marina por ser baixinha preferiu um vestido curto e justo que a deixou um arraso.

Dirigi todo o caminho e subi a serra do mar com todo o cuidado do mundo e sendo advertida pela minha amiga a cada carro que vinha no sentido contrário e a cada curva que fazíamos. Passamos em frente ao posto da polícia rodoviária no meio do caminho e Marina me perguntou em tom de brincadeira se eu não queria dar uma paradinha ali e claro que desconversei, entretanto, por mais incrível que pudesse parecer eu senti vontade de passar.

Chegamos na festa, local já estava cheio e foi difícil achar um lugar para estacionar, mas consegui. Quando entrei na casa em que estava acontecendo a festa me surpreendi ao ver o quanto era linda, tinha o teto alto, era toda iluminada e com as paredes em tons claros. A sala grande era de frente para o mar e não tinha paredes, apenas vidros

PERIGOSAS ACHERON

do teto ao chão, que separavam a sala da varanda que era totalmente pé na areia e tinha o mar como quintal.

Cumprimentamos a aniversariante que tinha sido nossa amiga de sala quando ainda estávamos na escola e nunca perdemos o contato nem mesmo depois que ela se casou e mudou de cidade e sempre fazíamos possível para nos encontrarmos pelo menos duas ou três vezes ao ano, quando Elisa ia até a cidade, mas nunca tínhamos ido até a sua casa.

— Meninas, fiquem à vontade, se sirvam e divirtam-se! — nossa amiga nos instruiu depois de trocarmos algumas palavras e ela demonstrou a alegria de nos ver ali, em seguida saiu rapidamente para ver o motivo pelo qual a chamavam. Elisa estava tão atarefada dando atenção para a grande quantidade de gente que tinha em sua casa, que depois de nos receber tão educadamente nós quase

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não a vimos.

— Amiga, que linda essa casa da Elisa!

— Marina falou e pegou uma taça de champagne para mim e outra para ela da bandeja do garçom que passava.

— Acho melhor eu não beber, já que vou dirigir.

— Tem razão — falou e bebeu as duas taças.

Ri e juntas ficamos explorando o ambiente que parecia ter saído dos filmes. Saímos do interior da casa e nos acomodamos em uma mesa que estava mais afastada da maioria das pessoas e da banda que tocava *reggae*. De longe apreciávamos tudo, ficamos próximas da calmaria do mar e eu estava adorando a festa.

Já havia passado um bom tempo que estávamos ali e Marina que não perdia tempo já

PERIGOSAS ACHERON

estava trocando olhares com o rapaz da mesa ao lado. Avisei-a que iria até dentro da casa buscar mais bebida e já voltaria, na verdade a bebida era mais uma desculpa para deixá-la sozinha e ver se o tal rapaz criava coragem para se aproximar dela.

Entrei na casa, olhei o movimento e as pessoas ali pareciam muito requintadas, usando seus trajes em tons claros e dourado. Até os balões dourados da decoração deixavam tudo ainda mais luxuoso. Peguei um copo de suco da bandeja de um garçom que passava à minha frente e varri o lugar com o olhar ainda admirando tudo, foi quando olhei em um canto e sentada no braço de um dos sofás, estava uma moça que me observava e quando eu a encarei, ela ergueu a bebida que segurava em minha direção e sorriu. Estranhei, mas retribuí o seu cumprimento com um sorriso congelado no rosto e ergui o copo em sua direção. Eu tinha certeza que a minha confusão estava estampada em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu rosto naquele momento, entretanto, agindo naturalmente eu saí da sala em seguida.

Senti a brisa fresca que vinha do mar e balançava meus cabelos, fui caminhando em direção à mesa em que eu estava acomodada anteriormente e quando me aproximei, vi que minha amiga não estava mais sentada ali e ao olhar em volta a notei encostada à uma árvore, aos beijos com o rapaz que a paquerava da mesa ao lado. Sorri e pensei ser a cara dela se jogar assim, eu tinha meus casinhos, mas não era sempre que eu ficava com os desconhecidos.

Sentei-me, continuando a aproveitar a música e observando o mar, até mais uma vez uma voz grossa surgir do nada e chamar a minha atenção:

— Que desperdício uma mulher tão linda sozinha. — Olhei e lá estava o Leandro de novo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tirando o ar dos meus pulmões e me fazendo lembrar de onde eu conhecia a moça que me cumprimentou na sala, era a que estava com ele no bar.

— Não acredito que você deixou a sua namorada lá e veio atrás de mim de novo — falei, irritada e ele sorriu em resposta.

— Não tenho namorada, quem você viu lá dentro é a minha irmã, a mesma que estava comigo no bar e eu fui muito lerdo e esqueci de te apresentar.

Franzi a testa e pensei se realmente ele dizia a verdade, porém eu já relutantemente sentia em mim um alívio por ele não ser o cafajeste que eu pinteí.

— Irmã? — perguntei, com uma sobancelha arqueada.

— Sim, ela que me ligou assim que viu

PERIGOSAS ACHERON

você chegar e disse que você estava aqui.

Apertei os lábios segurando o riso, mas não respondi e ele perguntou:

— Posso me sentar com você?

Pensei e apenas assenti dando a permissão para que ele se sentasse, então Leandro foi até a cadeira ao meu lado e o esforço para erguê-la evidenciou ainda mais o músculo do seu braço, que estava perfeitamente abraçado pela manga dobrada da camisa de linho e de botões que ele usava e o deixava muito atraente. Leandro colocou a cadeira bem próxima da minha e sentou-se ao meu lado, se apoiando na mesa de frente para mim como se quisesse deixar claro que toda a sua atenção era minha e eu engoli em seco tentando controlar o meu corpo.

— E você veio de penetra em uma festa por minha causa?

Ele riu.

— Não, eu sou amigo do marido da Elisa, mas eu faria isso se fosse o único jeito de te ver de novo.

As coisas que ele me dizia mexia comigo e mesmo sendo tão improvável ele estar tão apaixonado como parecia estar, eu queria que fosse verdade apesar de ir contra o que eu acreditava sobre sentimentos, as suas palavras faziam eu me sentir bem.

— Eu só queria entender... — parei de falar deixando a frase inacabada, suspirei, fechei meus olhos e sorri encarando seus olhos bem próximos de mim.

— Eu também não entendo, mas tenho uma única certeza desde que te vi, a que eu estou encantado e louco para beijar a sua boca.

Ele olhou para os meus lábios, mas não se

moveu, apenas olhou dos meus lábios para os meus olhos e ele estava tão próximo, tão lindo e tão disponível que me sentindo muito ousada falei:

— Então... Para ver se o encanto quebra...
Me beija.

Eu mal tinha terminado de falar e Leandro escorregou a mão pelo meu pescoço, chegando com ela na minha nuca e me puxou para um beijo, seus lábios encostaram-se nos meus e antes que a minha língua se encostasse na dele eu já sentia a intensidade daquele beijo. Ele me beijava devagar, como se estivesse se deliciando e aquilo me deixou tão excitada e com ainda mais vontade de beijá-lo, era como se nós dois nos encaixássemos. Eu coloquei a mão em seu rosto e o puxei para mim na intenção de ter mais dele. Sua mão livre apertou a minha cintura e cada toque fazia com que eu quisesse mais, até que ele foi diminuindo o ritmo, me deu um selinho, encostou sua testa na minha e

PERIGOSAS ACHERON

ainda de olhos fechados sussurrou em meio ao barulho da música e das pessoas conversando:

— Muito melhor do que eu vinha imaginando há semanas.

— Igualmente.

Ele se afastou para me olhar e perguntou:

— Você também estava pensando em mim?

Sorri e me sentindo sem graça como se eu fosse uma adolescente respondi:

— Sim.

Leandro olhou em volta, sorrindo feliz e me propôs:

— Quer dar uma volta? — Em resposta balancei a cabeça afirmando.

Levantamos e ele pegou na minha mão de uma maneira natural, que me deu paz e a sensação de porto seguro. Seguimos andando pela areia da praia e eu tirei a sandália Anabela que eu usava e

sem ela, mesmo eu tendo 1,70 de altura, ele ainda ficava mais alto que eu, pelo menos uns dez centímetros. Leandro estava leve e tinha um sorriso feliz no rosto que até então em todos os nossos encontros eu ainda não tinha visto e eu me sentia feliz em ser a causadora do seu sorriso.

Durante a caminhada conversamos sobre diversos assuntos e descobri que ele estava de folga naquele dia, mas que trabalharia no dia seguinte de manhã, descobri que ele amava ser Policial Rodoviário Federal, me contou também que já tinha sido noivo, mas o relacionamento não tinha dado certo por ela não aprovar que ele desistisse de ser Economista para prestar o concurso para PRF, me contou que estava solteiro há oito anos, desde que entrou para a polícia e que só teve casos esporádicos, até o dia que me viu e se apaixonou por mim. Isso me fez rir.

— Você é muito intenso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou e sempre fui assim. Acredito que não devemos perder tempo, afinal, nunca sabemos como vai ser o próximo dia e se teremos uma segunda ou terceira chance com alguém, por isso sempre fui adepto do amor à primeira vista.

— Amor à primeira vista? — Ri.

— Sim, apesar de eu ter perdido tempo demais com você, quando deixei você ir embora na primeira vez que te vi. Eu podia ter te levado presa, inventado um desacato, sei lá.

Olhei para ele franzindo as sobrancelhas, mas eu não sentia medo da intensidade dele e até gostava, apesar de nem o conhecer.

— Sêrio?

— Claro que não — ele riu largamente e ficava lindo sorrindo. —, mas eu fiquei louco por você desde que você abaixou o vidro e me olhou preocupada enquanto procurava o documento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorri envergonhada, mas dei dois passos largos e parei de frente para ele.

— Gosto da sua intensidade. Eu sempre fui devagar quase parando, sempre fui cautelosa nos relacionamentos que tive e talvez por isso eles não deram certo e eu nunca acreditei e ainda não acredito, em amor à primeira vista.

— Bom, você já me viu três vezes e já pode começar a acreditar ou talvez a me amar, porque agora que eu provei mais de você, se eu te perder vai ser como se me faltasse algo.

Gargalhei.

— Meu Deus, Leandro!

— Juro que não falo isso *pra* todas, na verdade eu nunca me senti assim antes.

— Clichê essa frase.

— Eu juro! Ainda me pergunto o motivo de naquela fila enorme de carros, atrás daquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminhão eu ter parado justamente o seu carro, sendo que dificilmente eu paro uma mulher no volante, a não ser que tenha alguma busca por um veículo do mesmo modelo e tal...

Arregalei os olhos para ele e falei rindo:

— Repete!

— O quê?

— A parte que você não para mulher. Eu sempre tive essa filosofia e sempre falava isso para a minha mãe, que ria de mim. Você precisa conhecê-la e falar isso para ela. — Eu estava rindo e divertida.

— Você está me convidando para conhecer a sua mãe? Nosso relacionamento está ficando sério.

Gargalhei de novo.

— Você é inacreditável!

— E você a mulher com o sorriso mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonante que já conheci.

Sem saber o que responder eu joguei os meus braços sobre o seu pescoço, o beijei passeando a minha língua por sua boca, enquanto suas duas mãos estavam nas minhas costas, me puxando para tão perto do seu corpo que eu conseguia sentir o quanto isso o afetava e aí sugeri:

— Que tal se a gente fosse para outro lugar? Talvez um lugar em que estivesse só nós dois, uma cama e a vontade que eu estou sentindo de ficar nua e ser sua.

Ele me olhou com a respiração ofegante.

— É o que eu mais quero no momento.

Sem demora Leandro pegou minha mão e voltamos o pouco caminho que tínhamos percorrido, peguei a minha bolsa que eu havia deixado na mesa, passamos por outro caminho que não era pela casa na qual estávamos na festa e

PERIGOSAS ACHERON

chegamos a um carro preto que estava estacionado próximo de onde eu havia deixado o meu. Ele destravou o alarme e abriu a porta para eu entrar, deu a volta meio correndo no carro e se sentou no banco do motorista, me pediu um minuto e pegou seu celular para fazer uma ligação. O ouvi conversando com alguém que parecia ser um amigo que tinha casa ali perto e pediu a chave que o alguém do outro lado disse que estava liberado e ele podia usar.

Depois que entrei no carro enviei uma mensagem para a minha mãe a avisando que eu dormiria ali e li uma mensagem da Marina em que ela me dizia que estava voltando para a cidade de carona com o seu novo *boy* e a mensagem também dizia que ela tinha me visto com o *Policigato* e sabia que eu tinha me dado bem. Ri.

Percorri o caminho em silêncio e no carro, enquanto Skank cantava *Tanto* no rádio, ouvi o PERIGOSAS ACHERON

Leandro cantar baixinho a parte do refrão que dizia:

[...]É tanto, é tanto

Se ao menos você soubesse

Te quero tanto[...]

O olhei e sorri, enquanto pensava que eu não estava acostumada a ser tratada de maneira tão especial e eu estava gostando de me sentir querida.

Era pouco mais de dez horas da noite quando chegamos a um condomínio onde tinham diversos sobrados, lá Leandro pegou a chave na portaria, estacionou na vaga indicada e descemos do carro. Sorri para ele quando abriu a porta e fez um sinal cortês para que eu entrasse primeiro. Tudo ali estava no lugar e impecavelmente limpo e receptivo, o chão do lugar era todo de madeira e tinha uma iluminação fraca dando um incrível clima romântico.

— Por que aqui? — perguntei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu amigo sempre me disse que eu poderia usar quando quisesse.

— Você sempre traz mulheres aqui?

Ele riu.

— Não, sempre deixei esse lugar para trazer alguém especial, sei lá... Acho que ele tem um clima diferente.

Fechei os olhos e suspirei, mas quando voltei a abri-los Leandro estava na minha frente, muito próximo e até com a respiração ofegante.

— Bom, Luana, já estamos em outro lugar como você pediu, só eu você e eu não consigo mais esperar para ter você nua.

Sorri sedutoramente, ele me beijou e enquanto beijava descia o zíper do meu vestido me deixando seminua ali mesmo na sala. Sem descolar a sua boca da minha, Leandro foi me empurrando delicadamente e me fazendo andar de costas até a

PERIGOSAS ACHERON

escada e entre beijos e sorrisos, fomos subindo a estreita escada em formato de caracol que dava para os quartos e assim que chegamos lá eu desabotoei os botões da sua camisa e a joguei no chão, admirando depois o seu peitoral firme e delicioso passando o dedo delicadamente por toda extensão até chegar no botão da bermuda de sarja que ele usava. A desabotoei e descii abaixando-a junto com a cueca, fazendo assim com que eu visse o tamanho da vontade que ele estava sentindo por mim e quando fiquei de pé novamente apertei seu pênis com a mão e o senti pulsar com o meu aperto enquanto minha boca beijava seu peito nu e subia pelo seu pescoço e com isso o observei jogar a cabeça para trás de prazer. Parecendo não ter forças mais para segurar o desejo, Leandro me empurrou levemente até a cama, me deitou nela e chupou meus seios, depois passou os dedos por entre as minhas pernas, sentiu o quanto eu estava excitada,

PERIGOSAS ACHERON

molhada e me deixou ainda mais quando massageou delicadamente ali e me penetrou a seguir, fazendo com que eu soltasse um gemido de prazer e outro, depois outro e a cada estocada dele eu gemia e o ouvia gemer também. Nós dois nos deliciávamos um no outro e as mãos dele não paravam de acariciar meu corpo, enquanto o seu olhar parecia me dizer que eu era tudo o que ele desejava e depois de muito prazer, eu e ele nos entregamos e nos acabamos um no outro. Foi assim o resto da noite: corpos entrelaçados, tesão, prazer... Muito prazer e uma vez só não foi o suficiente, então repetimos e a cada vez era melhor.

O dia estava quase amanhecendo e eu estava confusa, era tanta intensidade e tudo acontecendo tão rápido que eu não sabia como agir, olhei ao meu lado e deitado de bruços Leandro dormia pesadamente, devia estar exausto depois da nossa noite regada deliciosamente a sexo, mas eu

PERIGOSAS ACHERON

estava ali acordada e pensando tanto que eu já não sabia mais se tudo era verdade. As frases apaixonadas que ele me disse na noite anterior passavam pela minha cabeça e eu fiquei mexida ao relembrar cada uma delas, fechei meu olhos e o medo de tudo ser uma grande mentira ou apenas um jeito dele me levar para a cama não parava de martelar na minha cabeça. Eu não queria me apegar a ponto de ficar esperando uma ligação ou pior, ser eu a que ligava e a que corria atrás de um pouco da atenção que ele tinha me mostrado no início, então para que a estranheza do dia seguinte não acontecesse conosco, eu me levantei devagar da cama e com cuidado, para não acordá-lo, peguei a minha calcinha e descii a escada. Já na parte de baixo do sobrado achei meu vestido e a minha bolsa e decidi que ia embora. Por sorte meu celular ainda estava com bateria e com ele pedi um carro pelo aplicativo de viagens rápidas que me buscaria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ali em quatro minutos e me levaria até onde deixei meu carro estacionado na noite anterior.

Fui rapidamente ao banheiro, fiz um coque nos meus cachos desgrenhados, peguei as minhas coisas e rumei para a porta, mas antes de sair, pensei que eu deveria ao menos deixar um bilhete, então procurei uma caneta na minha bolsa e em um pedaço de papel meio amassado escrevi:

Meu Policigato

Quando é para ser não precisa ter pressa que tudo acontece. Pode ser á primeira vista, segunda, terceira ou até mesmo uma quarta, que se for para acontecer se for um sentimento verdadeiro, nos encontraremos novamente e se isso acontecer eu vou acreditar que nossas vidas realmente estão destinadas. Não se sinta obrigado a me procurar, a nossa noite foi ótima e eu entendo se quiser ficar apenas nela.

PERIGOSAS ACHERON

Beijos. Luana.

Deixei o bilhete sobre a mesa na entrada do chalé, com a chave do seu carro em cima e saí sentindo o vazio e a sensação de desilusão amorosa que eu vinha sentindo desde quando perdi o número do Leandro depois de vê-lo pela primeira vez.

Capítulo quatro



Leandro

Acordei com o meu celular despertando no horário que eu tinha que levantar para trabalhar e com os meus olhos parecendo que tinham areia passei a mão na cama a procura da minha linda e não a encontrei. Ergui a cabeça do travesseiro e ainda meio sonolento olhei pelo quarto e tentei ouvir barulho no lugar e nada, então levantei para procurá-la me sentindo exausto e ao mesmo tempo relaxado pela noite de sexo incrível que disfrutamos juntos.

Desci a escada, olhei ao redor e tudo estava no mais absoluto silêncio. Lembrei-me de ter tirado

o vestido dela ali na sala e a lembrança da sua pele macia e do seu toque em meu corpo me atingiu como se eu tivesse vivenciando tudo de novo e eu já a queria mais uma vez.

— Lu... — a chamei e bati levemente na porta do banheiro, mas o silêncio continuava, então resolvi ir até a parte de fora do chalé pensando que talvez ela estivesse passeando pelo condomínio, entretanto, quando olhei sobre a mesa na entrada do chalé encontrei um bilhete em que ela se despedia. Baçancei a cabeça em negativo e senti um vazio no meu peito. Amassei o papel e decidi que resolveria aquela história depois, pois eu nem sequer tinha o telefone dela para saber se ela estava bem.

Droga! Que mulher difícil.

A alegria que eu estava sentindo por ter conseguido uma noite inteira com ela sumiu e irritado peguei a minha farda no banco de trás do

carro e me vesti para ir trabalhar, eu tinha certeza que ela tinha sido feita para mim desde o momento que coloquei os meus olhos nela e se a Luana queria um quarto encontro, ela teria. Eu não ia desistir dela e não ia procurá-la por obrigação como ela disse no bilhete dando a entender que tudo que eu a tinha dito tinha sido apenas para fazer sexo com ela, eu ia procurá-la porque ela era a mulher da minha vida. Eu tinha certeza disso.

Resolvi ir trabalhar e deixar o assunto Luana para depois das minhas 24h de expediente que eu tinha pela frente, pois depois da festa em que a encontrei na noite anterior eu descobri que tínhamos amigos em comum, então dessa vez eu não deixaria nosso encontro nas mãos do acaso, eu iria atrás dela assim que acabasse o expediente.

Fui para o posto policial em que eu fui escalado para trabalhar e eu mal cheguei lá e já fui designado para seguir para a serra do mar que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

naquele dia mais cedo, uma grande rocha havia se soltado junto com outras menores e causado um acidente envolvendo alguns veículos. Quando cheguei no local, percebi que era bem pior do que tinha sido descrito a mim, não era só um simples deslizamento, era feio e tinha mortos, vítimas ainda presa às ferragens e eu até conseguia ouvir os gritos. Tinha equipe do SAMU, da Defesa Civil, carros de resgate e repórteres por todos os lados, mas o que me chamou atenção foi quando olhei para um monte de terra em cima de um carro branco que eu reconheci de imediato, de lá os socorristas vinham trazendo uma maca e nela carregavam uma moça usando um vestido que parecia branco, mas que estava coberto de barro. Imediatamente liguei os pontos: o provável horário da saída da Luana, o vestido, o acidente... Corri em desespero para ver de perto a pessoa que estava naquela maca e quando vi, a reconheci... Era ela....

PERIGOSAS ACHERON

Luana estava desacordada e tinha sangue no vestido. Coloquei as mãos na cabeça em desespero e Caio, meu colega de trabalho, que havia subido a serra comigo na viatura, veio em minha direção percebendo que algo não estava certo.

— O que foi, Leandro?

— É ela, cara! — Apontei para a maca que estava sendo colocada na ambulância.

— Ela quem? Você conhece a vítima?

— A mulher da minha vida, a que eu venho falando desde o bendito dia que a vi na rodovia.

— Passei as mãos no rosto completamente transtornado.

Meu colega sabia de toda a história e vinha acompanhando a minha saga para encontrá-la, além de cada reclamação, a cada dia a mais sem vê-la mais uma vez.

— Calma, Leandro, pode ser que você

esteja confuso e não seja ela.

— Eu acabei de passar a noite com ela e ela me deixou para voltar para casa. — Nem percebi que eu estava gritando desesperado.

— Tudo bem, vem.

Fui com o Caio para a viatura e com ela acompanhamos a ambulância até o hospital, quando chegamos lá meu colega me deixou e voltou para o local do deslizamento. No hospital, meu status de policial me ajudou a saber notícias da Luana e até mesmo a ela ser atendida com um certo nível de agilidade quando eu disse que ela era a minha namorada, aí não demorou muito para que eu soubesse que ela havia quebrado o fêmur e tinha ficado desacordada por conta de uma concussão cerebral que o médico disse que talvez quando acordasse da sedação podia ter um certo esquecimento para eventos que ocorreram

momentos antes ou após a lesão.

Fiquei no quarto com ela o tempo todo e as enfermeiras até me arrumaram uma cadeira mais confortável para que eu me sentasse ao seu lado. Segurei sua mão e apoiei a minha cabeça na maca esperando até o momento em que ela abrisse os olhos e me visse ali. O hospital que ela foi levada era de excelência no atendimento de trauma e Luana até ficou em um quarto só para ela.

No meio da tarde Luana ainda dormia por causa dos medicamentos, quando fui informado que uma senhora muito preocupada dizia ser mãe dela e insistia em vê-la, logo pedi para que a deixassem entrar e assim que a senhora, de não mais que sessenta anos, entrou no quarto começou a chorar e nem notou a minha presença ali, depois de alguns minutos segurando a mão da filha ela me notou e me cumprimentou ainda desesperada e ansiando por maiores notícias sobre a saúde da Luana, então

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu a passei tudo que sabia e depois estendi a minha mão em sua direção e me apresentei:

— Muito prazer, me chamo Leandro e só estou esperando sua filha acordar para pedi-la em casamento.

A mulher fez cara de desentendimento e sorriu meio contrariada, depois notou a minha farda e falou enxugando as lágrimas:

— Você é o *policigato* que ela vinha falando?

— *Policigato...* Bom, acho que sim. — Ri.
— Eu sou o homem que a sua filha *tá* dando uma canseira há um bom tempo. Ela é bem difícil.

— Ela é, mas pense que as coisas que conquistamos com mais dificuldade na vida, são as que damos mais valor.

— No que depender de mim eu terei a vida toda para dar a sua filha o valor que ela merece.

PERIGOSAS ACHERON

A senhora riu e parecia mais calma.

— Bem que a minha filha me contou que você gostava de dizer coisas bonitas e a tinha conquistado assim.

Ri um sorriso tão largo e perguntei feliz:

— Então eu a conquistei?

— Sim, desde o primeiro dia e ela ficou bem triste nos dias após o encontro de vocês no bar.

Olhei para a mulher deitada ali naquela maca e fiz uma prece para que ela acordasse logo e bem.

— Em minha defesa eu não era comprometido aquele dia e a mulher com quem ela me viu era a minha irmã.

Ela riu e ficamos conversando sobre a Luana. No final da tarde, bem no momento em que a minha futura sogra saiu para tomar um café, eu estava sentado ao lado da maca da Luana,

PERIGOSAS NACIONAIS

segurando a sua mão e deitado com a mina cabeça sobre ela, quando Luana acordou e perguntou meio confusa:

— Oi, o que aconteceu?

Ergui a minha cabeça de imediato e falei calmamente.

— Algumas rochas na serra se soltaram e atingiram seu carro.

Ela fechou os olhos parecendo cansada.

— Não consigo me lembrar de nada.

— Se lembra da nossa noite juntos?
— perguntei sorrindo, mas com medo da resposta.

— Impossível esquecer — respondeu, com um fio de voz e fez com que eu ficasse mais calmo e depois fechou os olhos como se sentisse dor.

— Precisa de alguma coisa? Está com dor?

— Um pouco de dor de cabeça. Preciso avisar a minha mãe.

PERIGOSAS ACHERON

— Fica tranquila, ela já está aqui, só saiu para tomar um café.

Luana assentiu e fechou os olhos novamente, enquanto eu fiquei ali com ela e nem me lembrei que eu tinha trabalho a fazer ou qualquer outra coisa que fosse, fiquei com ela esperando o momento que a mulher da minha vida estaria cem por cento consciente.

Luana

— Eu não acredito que eu sempre te mandava tomar cuidado com as curvas e acaba que o acidente que você sofre dirigindo, é causado por algo que vem do alto.

— Pois é — concordei com a minha mãe enquanto comia a minha gelatina, já me sentindo melhor. — Mãe...Por acaso o Leandro estava aqui?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, ficou todo o tempo aqui, mas foi embora tomar banho.

— Me lembro vagamente de acordar e tê-lo visto aqui.

— Filha, ele gosta mesmo de você.

Suspirei.

— E eu estou gostando mesmo dele — falei, séria e coloquei o copo de gelatina sobre a mesa ao lado. — Sabe, mãe, esse acidente serviu para me mostrar que é melhor não deixarmos mesmo nada para depois. Eu podia ter morrido sem nunca ter dito ao Leandro que eu também estou gostando dele, por puro medo bobo.

— Não fala uma coisa dessas, filha, se você morresse eu morreria junto.

Comecei a chorar.

— Mãe, eu vi na TV que pessoas morreram ontem e podia ter sido eu. Eu podia ter morrido sem

PERIGOSAS ACHERON

te dizer que a senhora é a minha melhor amiga e a melhor mãe do mundo. Sempre morri de medo de encontrar alguém, me casar e te deixar sozinha, mas se eu tivesse morrido ontem, isso teria acontecido e eu não poderia fazer nada. — Limpei as lágrimas. — Enquanto você foi tomar café mais cedo e eu fiquei aqui sozinha, eu pensei no que eu fiz, pensei que deixei o Leandro sem nem um tchau por medo, pensei que passei grande parte da minha vida vivendo sem muita emoção por medo, duvidando do amor sendo ele à primeira vista ou qualquer forma de amor, por medo de me envolver e me machucar. Eu era ridícula! — Ri em meio as lágrimas. — Mãe, acho que esse acidente foi um jeito que Deus usou para me dizer: Ou você vive a droga da sua vida direito, Luana, ou posso tirar ela de você agora mesmo. Volta lá e vive direito! — Eu e minha mãe rimos.

— Tenho certeza que foi isso — ela disse,
PERIGOSAS ACHERON

entre lágrimas e sorrisos.

— E eu sou temente a Deus, sabe? E decidi que vou viver direito. Mãe, eu não quero viver uma vida morna, em um segundo eu posso perdê-la sem ter aproveitado nada. Quero viver uma vida feliz e intensa e percebi que a intensidade do Leandro é o que eu quero.

— Sempre quis te ouvir dizer isso, filha. Você merece tudo que a vida tem para te oferecer.

— E eu preciso te dizer que nunca vou te deixar sozinha por amar alguém. O amor não divide, ele soma.

Minha mãe me abraçou e esse foi um momento que nunca imaginei viver, pensei que a frase que diz que há males que vem para o bem, nunca fez tanto sentido para mim.

Nosso abraço foi interrompido por um movimento na porta e quando me separei da minha

mãe, vi que Leandro estava na lá nos olhando com dúvida se entrava ou partia.

— Ei, vem aqui — o chamei e minha mãe se afastou para que Leandro se aproximasse de mim.

— Que bom te ver acordada e bem — falou, sério, parecendo envergonhado e passou a mão no meu rosto em um carinho delicado.

— Tenho uma coisa para te perguntar.
— Segurei a sua mão.

— Me perguntar?

— Sim.

E olhando em seus olhos eu o perguntei:

— Quer se casar comigo?

Ele franziu as sobrancelhas em dúvida e perguntou:

— O que está acontecendo?

— Percebi que amor à primeira vista existe

PERIGOSAS NACIONAIS

sim e eu não vou perder tempo esperando uma convivência, ações ou qualquer coisa para ter certeza e dizer o que estou sentindo. A vida é o hoje e este momento e eu preciso dizer que eu te amo, meu *Policigato*!

Ele riu e me deu um beijo casto.

— Você nem gostava de mim ontem e até me deixou a espera de um quarto encontro e agora me ama?

— Pois é, quase morrer acho que causa esse tipo de sentimento e eu gostava de você sim, só estava com medo.

Ele me deu mais um beijo e disse:

— Claro que eu aceito me casar com você. Sempre soube que quando eu achasse a mulher que não sabe onde guarda o estepe, essa seria a mulher da minha vida.

Eu ri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu sempre soube que quando eu achasse o Policial que piscasse para mim em uma *blitz*, esse seria o homem da minha vida.

Minha mãe bateu palmas de leve para não fazer barulho e parecia feliz com a cena que assistia.

— *Eba*, acho que enfim terei um netinho.

Arregalei os olhos.

— Vai com calma na empolgação, mãe.

— *Ué*, foi você que disse que não podemos perder tempo.

— Olha dona... — Ele olhou para mim pedindo ajuda com o nome da minha mãe.

— Maria — completei, rindo por ele ainda nem saber o nome da minha mãe.

— Se tudo der certo já o fizemos um bebê anteontem.

— Leandro! — o adverti e nós três só

PERIGOSAS ACHERON

sabíamos rir e comemorar a vida.

Fiquei olhando para aquelas duas pessoas naquele quarto e pensando que o amor pode sim chegar de uma maneira tão repentina e mudar a nossa vida, pensei que ele era um sentimento tão poderoso que era claro que poderia nascer um amor depois de uma simples troca de olhares ou um encontro casual ou um reencontro por acaso. O importante era ser verdadeiro.

Depois do acidente entendi que me privar de viver um sentimento tão lindo por medo era algo inadmissível e se alguém me perguntasse naquele momento, enquanto eu olhava o meu futuro marido que nem era meu namorado ainda, interagindo com a minha mãe, se amor à primeira vista existe eu responderia que sim. Existe! E o meu e o do Leandro tenho certeza que foi sim à primeira vista, à segunda vista, à terceira e foi firmado na quarta, quando pensei que eu poderia nunca mais vê-lo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas além da primeira vista o nosso amor seria renovado a cada olhar que trocássemos a cada dia das nossas vidas. E eu tinha certeza disso.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Meses depois

Luana

Leandro e eu estávamos namorando e apesar de toda a euforia pós-trauma, nós não nos casamos assim que saí do hospital, pois eu tive que fazer todo o tratamento para curar a minha fratura no fêmur e aí então voltar a andar normalmente, com isso fiquei afastada do trabalho e sem carro até o seguro me dar outro, já que o meu deu perda total.

Por conta de eu ficar impossibilitada, Leandro foi um príncipe e cuidou de mim todo o tempo, me levou aos médicos e me auxiliou em

tudo que eu precisava, o que fez a minha mãe aprovar ainda mais o nosso relacionamento, no entanto, às vezes, eu ainda tinha dúvidas sobre os sentimentos dele, por ter sido tudo tão repentino e acontecido como o tal amor à primeira vista e o medo de aquilo passar, ele mudar, os sentimentos dele por mim acabar e eu ficar sofrendo, por tudo isso a dúvida ainda me assombrava. Minha mãe e minha amiga Marina me diziam para eu relaxar, que o amor do Leandro era real, mas eu apesar de depois de ter quase morrido ter jurado que ia viver intensamente, maus hábitos eram difíceis de largar e meu medo era um deles e o sentimento de que logo tudo aquilo ia acabar era presente a cada olhar que eu trocava com ele eu tinha a impressão que meu amor estava cada vez maior e com isso a minha dor ao perdê-lo também seria.

Mesmo lutando com as minhas inseguranças e medo, eu sentia que ele me amava e

PERIGOSAS ACHERON

eu pensava estar tudo bem com o nosso relacionamento, mesmo nos dias anteriores eu estar o notando um pouco pensativo e distante, eu pensava que ele devia estar com problemas no trabalho e até o perguntei sobre isso, entretanto ele negou e disse que estava tudo bem. Até que em uma noite em que parecia realmente tudo certo, percebi que algo estava errado e a dor que eu tinha tanto medo de sentir por perdê-lo se fez mais presente e me pegou de surpresa. Estávamos vendo um filme e quando me levantei para ir ao banheiro Leandro me pediu para que eu colocasse seu celular para carregar no meu carregador que estava no quarto, então no momento em que eu conectei o aparelho ao cabo que estava na tomada, acendeu a luz da tela e inevitavelmente vi que lá tinha uma mensagem não lida e muito suspeita, de um número que não estava gravado e a mensagem dizia o que parecia uma resposta a uma mensagem enviada por PERIGOSAS ACHERON

ele anteriormente:

“Então quando ela não estiver por perto me liga.”

Reli a mensagem e meu coração estava acelerado, senti a bile na garganta e eu estava em um misto de negação e raiva, vontade de gritar com ele e fazer ele engolir o celular e ao mesmo tempo pensando em ficar quieta e descobrir tudo antes de realmente fazer uma cena e o pensamento que inevitavelmente vinha em minha cabeça era que eu estava certa em minhas inseguranças e Leandro tinha arrumado alguém e ia me deixar.

Voltei para a sala e me sentei no outro sofá longe do Leandro, que ficou me olhando enquanto eu só encarava a TV. Eu tinha um aperto no peito que era como se alguém estivesse apertando o meu coração e vê-lo me olhando tão atentamente só piorava tudo, eu queria gritar e os sentimentos

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam borbulhando dentro de mim.

— O que você tem, Lu? — me perguntou e em resposta eu apenas balancei a cabeça em negativo e da minha visão periférica vi que ele ainda me olhava. — Não quer sentar aqui comigo?

— Estou bem aqui — respondi, ríspida.

Ele então se levantou e se sentou ao meu lado, fazendo com que eu me retesasse e me afastasse do seu toque.

— O que aconteceu, Luana?

Eu fiquei o olhando e ele tinha um olhar preocupado em seu rosto, já eu estava com vontade de chorar e gritar e mesmo tempo queria ficar em silêncio e esperar para pegá-lo no flagra, mas eu não era a pessoa calma e controlada que aguentaria descobrir tudo para depois falar, então inevitavelmente naquele momento eu o perguntei:

— Você está me traindo?

PERIGOSAS ACHERON

Ele me olhou assustado.

— Que pergunta é essa?

— Pergunta de quem acabou de ver uma mensagem de um número desconhecido no seu celular e esse número pedia para você ligar quando eu não estivesse por perto. — Ele riu e parecia um riso de nervoso, depois saiu em direção ao quarto e voltou com o celular na mão.

— Não é nada disso, Luana, é só uma mensagem do Caio e a mensagem é sobre a policial que é minha nova parceira e ele pediu para eu ligar para ele quando ela não estivesse perto.

Balancei a cabeça em negativo e ri de nervoso da sua desculpa esfarrapada e ao notar a sua voz percebi que realmente tinha alguma coisa errada com aquela mensagem. Eu o conhecia e notei que ele estava diferente.

— Não me faça de idiota, Leandro. Você

não tem o número do Caio salvo?

— Ele trocou de número. Liga para ele e pergunta. — Ergueu o celular em minha direção.

— Eu não vou fazer esse papel ridículo.

Ele me encarava como se procurasse as palavras.

— Não vamos brigar por isso, você entendeu tudo errado, amor.

— Não me chama de amor — gritei, olhei para ele e eu tinha a certeza de que ele estava mentindo e me escondendo algo. — Acho melhor você ir embora, Leandro.

— Por favor, Lu...

— Vai embora — o interrompi, sentindo meu peito apertado com a vontade de chorar.

— É sério que você vai fazer isso com a gente?

— Leandro, eu prefiro que você vá embora

para que eu assimile isso tudo.

— Assimilar o quê? Não tem nada para assimilar, quer ligar para o número? Eu amo você e nunca te trairia, Luana.

— Não — respondi e enxuguei uma lágrima de raiva que escorreu pelo meu rosto.

— Para com isso, Lu.

— Vai embora, Leandro.

Ele pegou a chave do carro na mesa de centro e com o olhar triste veio em minha direção para me dar um beijo, mas eu virei o rosto e então parecendo triste ele disse:

— Antes de pensar o que não devia ou me julgar sem motivo, quero que você se lembre de tudo que vivemos e que eu te amo. — Não o olhei e ele saiu.

Naquela noite pensei que eu estava imaginando coisas, pensei que eu podia estar sendo

infantil, mas imediatamente sobre os pensamentos positivos vinha a sensação de traição que eu senti ao ler a mensagem e o modo que o Leandro me olhou, além de uma luz de alerta ter se acendido em mim quando ele mencionou uma parceira que até então ele não tinha me dito nada sobre.

Com muito custo acabei pegando no sono e no dia seguinte antes de ir trabalhar li uma mensagem dele que dizia:

“Vamos conversar?”

Trabalhei e não atendi aos seus telefonemas, porém, com o decorrer do dia eu tive tempo para pensar e decidi que eu era adulta e tinha que resolver meus problemas como tal e a melhor forma de resolver era conversar, colocar tudo a limpo e definir como ficaríamos a partir dessa conversa. A sensação de que o Leandro estava mentindo para mim ainda não tinha passado, mas

eu tinha que fazer algo em relação a isso, nem que a solução fosse terminar o nosso namoro e pensar nisso doeu profundamente.

Saí da loja e resolvi ir direto para o posto policial em que ele trabalhava, eu sabia que o Leandro estaria de plantão e pensei em passar só para dizer que o esperava na minha casa para conversarmos, entretanto, o que eu vi quando cheguei ao posto não foi algo que pudesse melhorar a nossa situação, muito pelo contrário, assim que estacionei o carro do outro lado da via, vi Leandro conversando com uma policial, provavelmente a nova parceira dele. Ela sorria e ambos pareciam muito íntimos e felizes.

Fiquei paralisada por um tempo observando a cena e de dentro do meu carro vi quando ele disse algo para ela e sorriu, com o sorriso lindo pelo qual me apaixonei e aí ela o abraçou em resposta, rindo tanto que parecia que seu rosto ia se abrir ao meio.

PERIGOSAS ACHERON

Estavam só os dois e pareciam tão entrosados, amigos e felizes, que a felicidade deles era uma faca enfiando no meu peito. Era ela, só podia ser com ela com quem ele estava me traindo e a raiva tomou conta de mim a ponto de eu descer do carro, atravessar a rua e ir até onde eles estavam, com o intuito de fazer uma cena e assim que me aproximei dele, que no momento estava de costas para mim eu falei:

— Tudo bem, Leandro? — Quando ouviu a minha voz ele se virou, mas ainda sorria de algo que ela falava.

— Luana. — Parou de sorrir e disse surpreso ao me ver ali. — Vem aqui... — Ele foi me pegar pela mão, mas eu ergui as mãos espalmadas e me afastei, voltando para o meu carro e sendo seguida por ele. A ideia quando fui até ele era confrontá-lo, mas eu o amava apesar da raiva que estava sentindo e não podia fazer uma cena em PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu trabalho, então pense que o melhor a fazer era me afastar.

Entrei no carro e coloquei o cinto.

— Espera, por que você está tão nervosa assim?

— É ela não é? O número que te mandou mensagem? Você estava tão feliz ao lado dela, acho que faz tanto tempo que não te vejo tão feliz assim comigo.

Ele riu impaciente, colocou as mãos na cintura parecendo ainda maior, usando aquele colete a prova de balas e a farda da PRF.

— Não é nada do que você está pensando.

Ri em desdém.

— A típica frase.

— É sério, Luana.

Liguei o carro e chorando parti o deixando para trás repetindo a cena do nosso primeiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontro. Enquanto o carro se afastava eu o olhava pelo retrovisor, como da primeira vez, mas naquele momento ele estava com uma expressão preocupada em seu rosto e diferente do início a sensação não era nada boa.

Era o medo desse momento que eu tinha desde que o conheci e naquele instante eu me perguntava o motivo dele não assumir logo que não me queria mais ao invés de me trair e fazer doer tanto.



No dia seguinte acordei para ir trabalhar e chorei com a minha mãe que me dizia para não sofrer por antecipação que tudo ia ficar bem, mas eu estava triste por toda a história com o Leandro e por não ter nem sequer uma mensagem dele no meu celular ou ele nem ter tentado me ligar para conversarmos, com isso me senti abandonada e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a certeza de que ele realmente não me amava mais, entretanto, no momento em que eu estava saindo de casa com o carro o meu celular tocou, era ele e eu atendi:

— Alô.

— Luana, onde você está?

— Saindo de casa — respondi sem entender a pergunta e então ele fez outra:

— Eu só quero saber uma coisa, você ainda me ama?

Eu fiquei em silêncio e era claro para mim que eu o amava só não queria admitir isso para ele depois do dia anterior, mas mesmo assim eu fiz:

— Leandro... é claro que eu te amo, mas parece que você...

— É só o que eu preciso saber — ele me interrompeu. — Espero que você tenha um ótimo dia. Beijo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com isso ele desligou e me deixou com cara de boba olhando para o celular. Fechei meus olhos tentando entender o motivo de o Leandro andar tão estranho e tentando lembrar em que momento o nosso relacionamento havia desandado assim.

Enfim saí com o meu carro da garagem e fiz o caminho de sempre em direção ao trabalho. Saí na rodovia e era um dia ensolarado de verão que muito me lembrava o dia que conheci o Leandro naquela mesma estrada e naquele mesmo horário. Segui o caminho pensando nele e até um caminhão que vinha no sentido contrário me lembrou o caminhão que me prendeu aquele dia e me atrasou em meio a fila de carro.

Por que, Deus? Se ia me tirar ele, por que fez com que ele me parasse naquele dia?

Foi então que fiz a curva e logo após ela o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu coração parou e a cena que vi a seguir parecia cena de cinema. Haviam algumas viaturas estacionadas de ambos os lados da estrada com os faróis acesos e os giroflex ligados, os policiais estavam parados e segurando suas armas na frente do corpo e em posição ofensiva, já no meio da pista um único policial estava parado, com a mão no coldre e olhar sexy... O meu policial. Leandro estava lá como se me esperasse, com as mãos na frente do corpo, as pernas levemente abertas e gostoso pra cacete com um sorriso sedutor no rosto.

Eu não sabia o que estava acontecendo e meu rosto com certeza exibia a minha confusão enquanto eu dirigia o meu carro bem devagar na via. Leandro então apontou para o meu carro e em seguida apontou para o acostamento, me mandando estacionar e assim eu fiz, mesmo sem entender nada. Em seguida desci do carro com o olhar confuso e antes que eu pudesse dizer alguma coisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Leandro veio andando até mim, se ajoelhou na minha frente, ergueu uma caixinha com um anel e disse:

— Casa comigo?

Simples, direto e intenso assim.

— Leandro, o que é isso? — eu sorria de nervoso e olhava em volta.

— Isso sou eu tentando te mostrar, em meio a todos os meus amigos, o quanto eu te amo, que você é a única mulher na minha vida e entenda e aceite isso, sua cabeça dura! — Eu ri. — Lu, por você eu paro o trânsito, mobilizo toda a corporação, faço a única mulher do posto policial me ajudar a escolher um anel e fico ajoelhado aos seus pés, tudo para não te ver chorar e te provar que te quero para sempre na minha vida.

Olhei em volta e os amigos de farda dele me olhavam sorrindo e vi até a parceira dele nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando e sorrindo parecendo satisfeita, os carros passavam devagar conseqüentemente parando o trânsito, curiosos e querendo saber o que estava acontecendo, aí quando entendiam eles sorriam.

— Não vai me responder? — Leandro me perguntou e eu falei a única resposta que eu podia dá-lo naquele momento:

— Claro que é sim. — Todos aplaudiram e eu chorava.

Ele se levantou, me ergueu em seus braços e me beijou emocionado, depois me disse:

— Hoje faz um ano que te conheci neste mesmo lugar e foi o melhor dia da minha vida. — Eu o beijei em resposta, me sentindo amada, feliz e aliviada. Pensei que novamente e só para não perder o costume eu chegaria atrasada no trabalho, porém esse atraso seria pelo motivo mais feliz da minha vida. Eu estava radiante.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não estava sendo traída e sim amada mesmo na minha ausência.

Com o pedido de casamento eu percebi que as vezes temos tanto medo de coisas bobas, que acabamos metendo os pés pelas mãos e não enfrentamos o que a vida tem a oferecer. Eu tinha jurado depois do acidente que viveria tudo que a vida me oferecesse, mas se livrar de maus hábitos leva tempo e me livrar da minha insegurança levaria algum, entretanto eu tinha o melhor parceiro que ia me mostrar que com ele eu podia me entregar e caso houvesse noites de choro, pela manhã a alegria sempre podia reinar. Nada muda da noite para o dia e pensei que podia demorar para que eu fosse a pessoa que vive intensamente, mas eu tinha a certeza que ao lado do Leandro e depois da nossa comemoração a sós ao pedido de casamento, eu seria a pessoa que vive deliciosamente.



Fim...

Obrigada por chegar até
aqui. Não se esqueça de
deixar a sua avaliação, a sua
opinião é muito importante
para mim.

Beijos, Julia Fernandes .